



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 153, DE 2018

Requer, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Aplauso em homenagem aos 470 anos Câmara Municipal de Olinda.

AUTORIA: Senador Fernando Bezerra Coelho (PMDB/PE)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **FERNANDO BEZERRA COELHO**

REQUERIMENTO Nº , DE 2018

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a consagração em ata de voto de aplauso em homenagem aos 470 anos da Câmara Municipal de Olinda.

A Câmara Municipal de Olinda, primeira Capital de Pernambuco, foi estabelecida em 1548, sendo considerada simbolicamente 15 de abril a data de sua inauguração, a mesma de uma carta de Duarte Coelho, donatário da Capitania, ao Rei de Portugal, Dom João III, onde é mencionada sua criação por um grupo de cidadãos. No temor de que a anunciada instalação do Governo Geral no Brasil retirasse alguns dos seus direitos, inclusive sobre as terras recebidas do donatário, “foi grande o alvoroço e ajuntamento de todo o povo de todos os ofícios e pessoas nobres e honradas”, de modo que eles, prossegue Duarte Coelho, “se juntaram em conselho e fizeram uma Câmara e me fizeram uma petição por eles assinada”.

O Senado da Câmara de Olinda, como se chamava então, foi uma das primeiras casas, no Brasil e nas Américas, onde se reuniam representantes da população (vale frisar, de parte da população) para decidir sobre diversos assuntos relativos à administração local, adequando suas



SF/18464.43286-52

decisões às normas e determinações do poder metropolitano e às do Governo Geral da colônia.

As câmaras municipais no período colonial eram responsáveis pelo conjunto da administração do município, concentrando poderes legislativos, executivos e judiciários. A Câmara de Olinda teve, assim, relevante papel para o desenvolvimento de uma das capitanias mais prósperas e bem-sucedidas.

Tanta foi a riqueza acumulada em Pernambuco com a produção do açúcar que atraiu a cobiça de outras potências europeias e, particularmente, a da Holanda, que invade, em 1630, Olinda e Recife, este um modesto povoado portuário, que será profundamente modificado e adotado como capital pelos neerlandeses. A Câmara de Olinda é dissolvida cerca de sete anos depois, voltando a funcionar em 1654, com a restauração do poder luso-brasileiro.

Olinda volta a ser a Capital do município e de Pernambuco, embora dividindo a importância econômica e sociocultural com o Recife. A rivalidade entre as duas vilas (como então consideradas) terá seu momento de maior tensão com a Guerra dos Mascates, em 1710 e 1711, que opôs os senhores de engenho de Olinda aos comerciantes (portugueses, em sua maioria) do Recife.

O líder militar da elite agrária, o vereador e sertanista Bernardo Vieira de Melo dá, na Câmara do Senado de Olinda, o primeiro grito pela república no País, defendendo a separação de Portugal. A vitória das forças vinculadas à metrópole leva à prisão dos líderes e à garantia da autonomia municipal do Recife, embora Olinda mantenha-se como Capital de Pernambuco até 1826.



SF/18464.43286-52

A sede atual da Câmara dos Vereadores de Olinda foi inaugurada em 1898, na Rua 15 de Novembro, contribuindo para compor o aclamado conjunto arquitetônico olindense, patrimônio cultural da humanidade.

Pelo alto significado histórico e político da Câmara Municipal de Olinda, com relevante contribuição para a formação da Nação brasileira, conclamamos nossos Pares a aprovar o requerido voto de aplauso em homenagem aos seus 470 anos.

Sala das Sessões,

Senador FERNANDO BEZERRA COELHO

